

TÍTULOS PUBLICADOS NESTA COLECÇÃO

1. *Princípios da Guerra* de Carl von Clausewitz.
Introdução e Comentários de Francisco Abreu.
2. *Como Fazer a Guerra* de Napoleão Bonaparte.
Introdução e Comentários de António Paulo Duarte.
3. *Os Seis Ensinaamentos Secretos* de T'ai Kung.
Introdução e Notas de Francisco Abreu.
4. *Introdução à Estratégia* de André Beaufre.
Prefácio de Abel Cabral Couto.
5. *A Guerra das Gálias* de Júlio César.
Introdução e Notas de Victor Raquel.
6. *Problemas Estratégicos da Guerra Subversiva* de Mao Tse-Toung.
Estudo Introdutório de José Alberto Loureiro dos Santos.
7. *Reflexões sobre a Arte de Vencer* de Frederico II da Prússia.
Estudo Introdutório de Viriato Soromenho-Marques.
8. *Estratagemas* de Sexto Júlio Frontino.
Introdução e Notas de Miguel Mata.
9. *Teoria do Combate* de Carl von Clausewitz.
Estudo Introdutório e Notas de Pedro de Pezarat Correia.
10. *Manual de Estratégia Subversiva* de Vo Nguyen Giap.
Estudo Introdutório de Francisco Proença Garcia.
11. *A Arte da Guerra* de Sun Tzu.
Introdução e Notas de Lionel Giles.
12. *A Arte da Guerra* de Nicolau Maquiavel.
Estudo Introdutório e Notas de David Martelo.
13. *Cipião, o Africano – Maior que Napoleão* de B. H. Liddell Hart.
Prefácio de Garcia Leandro.
14. *Tratado de Ciência Militar* de Flávio Vegécio Renato.
Estudo Introdutório e Notas de Adriaan De Man.
15. *O Príncipe* de Nicolau Maquiavel.
Estudo Introdutório e Notas de David Martelo.
16. *Grandes Estrategistas Portugueses – Antologia*.
Organização e Coordenação de António Paulo Duarte e António Horta Fernandes.
17. *Quinze Batalhas Decisivas da Humanidade*
– *De Maratona a Waterloo* de Edward S. Creasy.
Prefácio de José Varandas.
18. *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides.
Tradução, Estudo Militar Introdutório e Notas de David Martelo.
Estudo Introdutório de Luís Lobo-Fernandes.
19. *O Fio da Espada e A Discórdia Entre o Inimigo* de Charles de Gaulle.
Estudo Introdutório de Nuno Mendes.
20. *Compêndio da Arte da Guerra* de Antoine-Henri Jomini.
Estudo Introdutório e Notas de David Martelo.
21. *Seis Grandes Comandantes* de Theodore Ayrault Dodge.
Estudo Introdutório de Fernando Cardoso de Sousa.
22. *Discursos Sobre a Primeira Década de Tito Lívio* de Nicolau Maquiavel.
Estudo Introdutório e Notas de David Martelo.

是故百戰百勝非善之善者也不戰而屈人
之兵善之善者也

*“Combater e vencer todas as batalhas não é a excelência suprema;
A excelência suprema é vencer sem combater.”*

A presente tradução de *A Arte da Guerra* foi realizada a partir de:
Sun Tzu on the Art of War, Londres e Xangai, Luzac and Co., 1910.

Revisão e preparação do texto: Manuel Robalo, Miguel Mata

Edições Sílabo agradecem a autorização concedida
por Graham Giles, Richard Giles e Philip Giles
para a edição desta obra na língua portuguesa.

IMAGEM DA CAPA: Estátuas de cavaleiros chineses em bronze da
Dinastia Han (206-220 d.C). Caracteres chineses que significam
«Sun Tzu sobre a Arte da Guerra».

IMAGEM SUPERIOR DA CONTRA-CAPA: Archeiro chinês em terracota,
mausoléu do Imperador Shih-huang-ti (séc. III a.C.).

IMAGEM INFERIOR DA CONTRA-CAPA: Pormenor de estampa com
cena da Revolta dos Boxers (1900-1901).

CLÁSSICOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO

A ARTE DA GUERRA

SUN TZU

Introdução e Notas

LIONEL GILES

2ª EDIÇÃO

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro.

As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos.

O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA

Título: A Arte da Guerra

Autor: Sun Tzu

© Da presente tradução: Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1ª Edição – Lisboa, Janeiro de 2006.

2ª Edição – Lisboa, Setembro de 2023.

Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Depósito Legal: 517835/23

ISBN: 978-989-561-314-4



EDIÇÕES SÍLABO, Lda.

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

ÍNDICE

NOTA À PRESENTE EDIÇÃO	9
PREFÁCIO	17
INTRODUÇÃO	21
1. Sun Tzu e a sua obra	21
2. O texto de Sun Tzu	38
3. Os comentadores	42
3.1. Ts'ao Ts'ao	42
3.2. Meng Shih	43
3.3. Li Ch'uan	43
3.4. Tu Yu	43
3.5. Tu Mu	44
3.6. Ch'en Hao	44
3.7. Chia Lin	45
3.8. Mei Yao-Ch'en	45
3.9. Wang Hsi	46
3.10. Ho Yen-hsi	47
3.11. Chang Yu	47
4. Apreciações de Sun Tzu	49
5. Apologias da guerra	51
6. Bibliografia	57
6.1. Wu Tzu	57
6.2. Ssu-ma Fa	57
6.3. Liu T'ao	58
6.4. Wei Liao Tzu	58

6.5. San Lueh	58
6.6. Li Wei Kung Wen Tui	59
6.7. Li Ching Ping Fa	59
6.8. Wu Ch'i Ching	59

A Arte da Guerra

CAPÍTULO I – ESTABELECEER PLANOS	65
CAPÍTULO II – CONDUÇÃO DA GUERRA	71
CAPÍTULO III – ATACAR ATRAVÉS DE ESTRATAGEMAS	77
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES TÁCTICAS	85
CAPÍTULO V – A ENERGIA	91
CAPÍTULO VI – PONTOS FRACOS E FORTES	99
CAPÍTULO VII – MANOBRAS	109
CAPÍTULO VIII – VARIAÇÕES TÁCTICAS	121
CAPÍTULO IX – O EXÉRCITO EM MARCHA	131
CAPÍTULO X – O TERRENO	147
CAPÍTULO XI – AS NOVE SITUAÇÕES	159
CAPÍTULO XII – ATAQUE COM FOGO	191
CAPÍTULO XIII – A UTILIZAÇÃO DE ESPÍOES	201
ANEXOS À PRESENTE EDIÇÃO	215
ANEXO 1 – Os espíões em Sun Tzu	217
ANEXO 2 – Tabela cronológica da história dinástica da China	218
ÍNDICE REMISSIVO	237

NOTA À PRESENTE EDIÇÃO

A presente versão de *A Arte da Guerra*, que apresentamos pela primeira vez ao público português, é consensualmente considerada pelos especialistas uma das traduções canónicas do grande clássico chinês sobre estratégia. Aquando da sua publicação, em 1910, em Londres e Xangai, o Ocidente conhecia apenas três edições da *Arte da Guerra*. A primeira, datada de 1782, era da autoria de Joseph Amiot, um jesuíta francês que vivera na China.¹ Publicada em Paris, sete anos antes da Revolução Francesa e numa época em que o Império do Meio permanecia quase hermeticamente fechado a quaisquer contactos com o mundo exterior, passou despercebida nos círculos intelectuais e militares ocidentais. Um século mais tarde, em 1905, surgiu uma nova tradução, desta vez em língua inglesa, da autoria do capitão E. F. Calthrop, um oficial britânico em serviço no Japão. Realizada com o auxílio de tradutores japoneses e publicada em Tóquio, esta versão beneficiou de um clima intelectual muito diferente, uma vez que a abertura forçada da China ao Ocidente, imposta no século anterior pelas grandes potências imperialistas, promovera a multiplicação dos contactos comerciais e culturais e impulsionara assinalavelmente a sinologia. Três anos depois, o

⁽¹⁾ Jean-Joseph-Marie Amiot (1718-1793) foi uma das figuras emblemáticas da missão jesuíta de Pequim. Juntamente com os padres Cibot, Ko e Poirot, participou na criação de *Mémoires concernant l'histoire, les sciences, les arts, les mœurs, les usages des Chinois* (Paris, Noyon, 1776-1791, 15 volumes), uma verdadeira enciclopédia sobre a China, na qual foi incluída a sua tradução da *Arte da Guerra*. (N.E.)

capitão Calthrop publicou uma versão actualizada e corrigida da sua primeira tradução.¹

Lionel Giles, Assistente do Departamento de Livros Impresos e Manuscritos Orientais do Museu Britânico, conhecia há muito a versão do Padre Amiot. Sinólogo reputado e tendo vivido alguns anos na China, Giles debruçou-se com natural interesse sobre as duas traduções, não tendo, no entanto, nenhuma delas merecido a sua aprovação devido aos insuficientes conhecimentos da língua chinesa demonstrados pelos tradutores e à constatação de que, em ambas as versões, o texto original chinês sofrera amputações e alterações. Convicto de que a obra de Sun Tzu merecia um tratamento mais cuidado, lançou mãos à obra para produzir uma tradução que fizesse justiça ao grande texto oriental.

Recorrendo aos seus vastos conhecimentos da língua, da cultura e da história chinesas, Giles beneficiou também do seu acesso privilegiado a inúmeras fontes originais e de um contacto íntimo com a vida militar, factor este que lhe permitiu abordar facilmente o contexto da obra e não limitar os seus abundantes comentários e notas a questões de natureza linguística. Mas não se ficou por aqui. Lionel Giles foi o primeiro ocidental a tratar da controvérsia existente sobre a biografia de Sun Tzu, e a referir e analisar o trabalho dos muitos comentadores chineses que, ao longo dos séculos, foram contribuindo para o estudo de *A Arte da Guerra*.

Em meados do séc. XX, a obra de Sun Tzu começou lentamente a sair do círculo dos académicos e a penetrar noutras esferas da civilização ocidental. Os primeiros a despertar para os seus ensinamentos foram os militares, muito por força das campanhas de Mao Tsé-tung e Ho Chi Minh. Os conceitos estratégi-

(1) *The Book of War. The Military Classic of the Far East. Translated from the Chinese* (Londres, John Murray, 1908). Everard Ferguson Calthrop, então com a patente de major, morreria em combate em Ypres, a 19 de Dezembro de 1915, durante a Primeira Guerra Mundial.

cos e táticos subjacentes às imprevisíveis e esmagadoras vitórias obtidas por ambos contra adversários materialmente superiores obrigaram a grande maioria dos estrategistas ocidentais, apegada à tradição de Clausewitz, não obstante as catástrofes de duas guerras mundiais, a comparar os dois modelos de fazer a guerra. Em Sun Tzu, encontraram muitas das respostas aos desafios da Guerra Fria, das guerras coloniais e de um fenómeno que começava então a despontar, o terrorismo. Algum tempo mais tarde, os ensinamentos de Sun Tzu começaram a ser gradualmente aplicados à política e ao mundo dos negócios, arenas de conflito por excelência.

Em 1963, foi publicada uma nova versão em inglês de *A Arte da Guerra*, da autoria de Samuel B. Griffith, general do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos. Considerada a melhor tradução desde a edição de Lionel Giles, seria adoptada oficialmente pelos serviços de tradução da UNESCO. Cerca de uma década depois, em 1972, o governo chinês anunciou a descoberta de um conjunto de textos de Sun Tzu gravados em bambu, os chamados textos de Yin-ch'ueh-shan, os quais permitiram autenticar partes das várias versões até então conhecidas. Estes textos passaram a ser tidos em conta nas melhores traduções posteriores de *A Arte da Guerra*, nas quais se incluem as de Roger Ames (Ballantine Books, 1993), J. H. Huang (HarperCollins, 1993), Denma Translation Group (Shambala Publications, 2001) e John Minford (Viking Press, 2002). É de salientar, todavia, que dois outros especialistas de renome mundial, Thomas Cleary (Shambala Publications, 1988) e Ralph D. Sawyer (Westview Press, 1994), quase não lhes fazem referência, considerando que pouco ou nada acrescentam à edição chinesa da Dinastia Ming, sobre a qual Giles trabalhou.

Além da sua elevada qualidade, as versões atrás referidas têm dois aspectos em comum. Em primeiro lugar, nenhuma delas pode ser considerada a definitiva, pois não são consensuais na sua interpretação do texto original. Em segundo lugar, todas elas beberam de uma tradução muito mais antiga, cujo reconhecido

rigor e honestidade intelectual a transformaram na bitola de todos os trabalhos posteriores – a versão de Lionel Giles.

Relativamente à presente edição, importa referir que contém algumas diferenças relativamente à edição original de Lionel Giles. De modo a tornar a leitura mais fácil para o não especialista, sem alterar a essência do conteúdo, optou-se por suprimir ou adaptar todas as notas de carácter puramente linguístico, eliminando-se a profusão de caracteres chineses constantes da versão original e a tabela de concordâncias entre os caracteres chineses e o alfabeto latino.

Quanto à apresentação das máximas, optou-se também por não seguir o modelo de Giles, que «interrompe» as máximas para as comentar. Estas são aqui apresentadas «sem interrupções», com os respectivos comentários imediatamente a seguir. Deste modo, o leitor poderá, se assim o desejar, concentrar a sua atenção na leitura das máximas, sem no entanto deixar de ter acesso aos comentários caso pretenda obter informações adicionais.

Finalmente, para além de notas de rodapé, de responsabilidade do editor português, devidamente assinaladas com N.E., foram acrescentados à presente edição dois anexos, nomeadamente «Os Espiões em Sun Tzu» (Anexo 1), uma representação diagramática da abordagem de Sun Tzu a esta importante temática, e uma «Tabela Cronológica da História Dinástica da China» (Anexo 2). Em qualquer um destes elementos, poderá o leitor encontrar informação pertinente ao contexto da obra.

Edições Sílabo

孫 子 兵 法

SUN TZU

SOBRE A

ARTE DA GUERRA

**O MAIS ANTIGO
TRATADO MILITAR DO MUNDO**

TRADUZIDO DO CHINÊS COM INTRODUÇÃO
E NOTAS CRÍTICAS

POR

LIONEL GILES, M. A.

Assistente do Departamento de Livros Impressos
e Manuscritos Orientais do Museu Britânico

A meu irmão

CAPITÃO VALENTINE GILES, R. E.

dedico afectuosamente

esta tradução

na esperança de que

uma obra escrita há 2400 anos

possa ainda conter lições dignas de consideração

para o soldado de hoje

PREFÁCIO

O sétimo volume de *Memoires concernant l'histoire, les sciences, les arts, les moeurs, les usages &c., des Chinois*¹ é dedicado à Arte da Guerra e contém, entre outros tratados, *Les Treize Articles de Sun-tse*, traduzido do chinês por um padre jesuíta, Joseph Amiot. O Padre Amiot parece ter gozado de bastante reputação como sinólogo, e a sua área de trabalho foi certamente extensa. Mas esta pretensa tradução de Sun Tzu, quando comparada com o original, é imediatamente vista como pouco melhor do que uma impostura. Contém muita coisa que Sun Tzu não escreveu, e muito pouco do que ele escreveu. Eis um bom exemplo, retirado do princípio do capítulo 5:²

Sobre a habilidade da gestão das tropas. Sun-tse disse: Informai-vos dos nomes de todos os oficiais generais e subalternos; inscrevei-os num catálogo à parte, anotando os talentos e a capacidade de cada um, a fim de que os possais utilizar com vantagem quando chegar a ocasião. Fazei com que todos aqueles que ireis comandar se persuadam de que o vosso principal objectivo é preservá-los de qualquer mal. As tropas que mandareis avançar contra o inimigo devem ser como pedras que lançareis contra ovos. Entre vós e o inimigo, não deve haver outra diferença do que entre o forte e o fraco, entre o vazio e o cheio. Atacai às claras, mas vencei em segredo. Eis, em poucas palavras, no que consiste a habilidade e até a perfeição da gestão das tropas.

(1) Publicado em Paris, em 1782.

(2) Em francês no original. (N.E.)

Durante todo o século XIX, que assistiu a um maravilhoso florescer do estudo da literatura chinesa, nenhum tradutor se aventurou a «atacar» Sun Tzu, embora se soubesse que a sua obra era extremamente admirada na China como o mais antigo e melhor compêndio de ciência militar. Foi somente em 1905 que a primeira tradução inglesa, pelo capitão E. F. Calthrop, R. F. A., surgiu em Tóquio, com o título *Sonshi* (a forma japonesa de Sun Tzu).¹ Infelizmente, tornou-se óbvio que os conhecimentos de chinês do tradutor eram demasiado escassos para lhe permitirem «atacar» as múltiplas dificuldades de Sun Tzu. Ele próprio reconhece que, sem a ajuda de dois cavalheiros japoneses, «a tradução teria sido impossível». Admiramo-nos que mesmo com a sua ajuda a tradução seja tão má. Não é apenas uma questão de simples enganos, dos quais ninguém pode esperar estar totalmente ao abrigo. As omissões são frequentes e as passagens difíceis são deliberadamente distorcidas ou ignoradas. Estas ofensas são menos perdoáveis. Não seriam toleradas em nenhuma edição de um clássico grego ou latino, pelo que as traduções do chinês deveriam merecer um mesmo grau de honestidade.

Acredito que a presente tradução está, pelo menos, livre de falhas semelhantes. Não a fiz por sobrestimar as minhas capacidades, mas sim porque não consegui deixar de pensar que Sun Tzu merecia um destino melhor, e também por saber que, no mínimo, ser-me-ia muito difícil não melhorar o trabalho dos meus predecessores. Em finais de 1908 foi publicada, em Londres, uma edição revista e actualizada do cap. Calthrop, mas sem nenhuma alusão aos seus colaboradores japoneses. Os meus primeiros três capítulos encontravam-se já nas mãos do impressor, pelo que as críticas ao cap. Calthrop constantes dos mesmos devem ser tomadas como referentes à sua edição anterior. Nos capítulos subsequentes, transferi obviamente a minha atenção para a sua segunda edição. Esta é, no geral, melhor do que a

(1) Toda a obra denota uma perturbadora influência japonesa – o Rei Ho Lu transforma-se em «Katsuryo», os Estados de Wu e Yueh tornam-se «Go» e «Etsu», etc., etc.

A ESTRATÉGIA AO SERVIÇO > DA POLÍTICA > DA GUERRA > DAS EMPRESAS

Quando dois ou mais países se confrontam na cena internacional com vista a defenderem os seus interesses; quando dois ou mais partidos se defrontam na arena da rivalidade política com o intuito de conquistar o eleitorado; quando duas ou mais empresas se digladiam para obter e preservar vantagens competitivas, as ferramentas que o pensamento estratégico disponibiliza assumem um carácter decisivo.

Essa sublime ciência a que os gregos chamavam estratégia tem o dom de nos fascinar precisamente porque se dedica ao estudo daqueles relacionamentos conflituais ou competitivos a partir dos quais se determinam vencedores e vencidos.

CLÁSSICOS DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO

Com esta colecção, inédita no panorama editorial português, pretende-se dar a conhecer a um público vasto, não familiarizado com as experiências e as reflexões que nesta área foram sendo acumuladas ao longo dos últimos dois milénios e meio, algumas das obras e dos autores que marcaram a evolução do pensamento e da acção estratégica.



SUN TZU

Chinês, também conhecido por Sun Zi ou Sun Wu, pensa-se que viveu no século VI/V a.C. Terá sido conselheiro militar ou general de Ho Lu, Rei de Wu, para quem escreveu *A Arte da Guerra*. Neste clássico da estratégia, um dos mais antigos da história da humanidade, Sun Tzu expõe princípios diametralmente opostos aos de Clausewitz, entre os quais sobressaem a contenção do uso da força e o recurso a uma estratégia progressiva e indirecta na abordagem dos conflitos. Segundo Sun Tzu, o objectivo final é sempre a vitória, mas o auge da excelência é vencer sem combater.



A ARTE DA GUERRA

Escrita há 2500 anos, uma das mais fascinantes e importantes obras sobre teoria militar e estratégia da humanidade. De leitura obrigatória para muitas gerações de militares, a *Arte da Guerra* tornou-se um clássico no mundo empresarial, fornecendo aos gestores inspiração para responderem aos desafios com que se vêem confrontados. A tradução de Lionel Giles, base da presente edição, foi a primeira versão canónica deste grande texto a surgir no Ocidente. Inclui uma introdução e notas do tradutor, comentários de historiadores chineses e valiosas informações bibliográficas sobre este clássico da literatura universal.

ISBN 978-989-561-314-4



9 789895 613144